

AUDIODESCRIÇÃO DE MONUMENTOS DE FORTALEZA: UM ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS AVALIATIVAS

Anna Kesya Ferreira Lima¹

Kethleen de Almeida Claudino²

Pedro Henrique Lima Praxedes Filho³

RESUMO: A Audiodescrição (AD) é o tipo de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) entre modalidades semióticas distintas (da visual para a verbal), que tem como principal função tornar um produto (audio)visual acessível para pessoas com deficiência visual (PcDVs). Este trabalho tem como objetivo investigar as características avaliativas em roteiros de audiodescrição de monumentos urbanos, localizados na cidade de Fortaleza-CE. O *corpus* constituiu-se dos roteiros de AD da Coluna da Hora, Escadaria da Praça General Tibúrcio (Praça dos Leões) e Estátua da Iracema Guardiã. O modelo teórico-metodológico foi o Sistema de Avaliatividade (SA), tendo a análise dos roteiros sido feita através das categorias das subredes de ‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’ da rede de sistemas de avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) até o segundo nível de delicadeza. Os resultados demonstraram que os roteiros se caracterizam pela ocorrência mais frequente de categorias das subredes de ‘gradação’ (‘força’) e ‘atitude’ (‘apreciação’). Esses resultados são compatíveis aos de Praxedes Filho e Magalhães (2015), o que parece mostrar a possível existência de um padrão avaliativo para roteiros de AD de imagens artísticas estáticas. Esperamos que os resultados do presente estudo possam contribuir para futuras pesquisas no âmbito da TAVa e o aperfeiçoamento da formação de audiodescritores.

PALAVRAS-CHAVE: Audiodescrição. Monumentos Urbanos. Características Avaliativas. Sistema de Avaliatividade.

ABSTRACT: Audiodescription (AD) is the type of Accessible Audiovisual Translation between distinct semiotic modalities (from visual to verbal), whose purpose is to make an (audio) visual product accessible to the blind and visually impaired. This paper aims at investigating the evaluative characteristics in AD scripts of urban monuments located in Fortaleza-CE. The corpus was made up of the AD scripts of the monuments ‘Coluna da Hora’, ‘General Tibúrcio Square’s Staircase’ and the ‘Iracema Guardiã Statue’. The theoretical-methodological framework was the Appraisal System. Thus, the analysis of the scripts was carried out by way of the categories pertaining to ‘attitude’, ‘engagement’, and ‘graduation’ sub-networks within the appraisal system network (MARTIN; WHITE, 2005) just up to the

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, UECE, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: anna.ksya@aluno.uece.br.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, UECE, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: kethleen.almeida@aluno.uece.br.

³ Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, UECE. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: pedro.praxedes@uece.br.

second delicacy level. The results demonstrated that the scripts are characterized by a higher occurrence of categories related to the ‘graduation’ (‘force’) and ‘attitude’ (‘appreciation’) sub-networks. These results are compatible with the ones from Praxedes Filho and Magalhães (2015). Such compatibility seems to indicate the likely existence of an evaluative pattern for AD scripts of static artistic images. We hope that the results of this study might contribute to the future research in the scope of Accessible Audiovisual Translation and also the improvement of audio describers’ training.

KEYWORDS: Audio description. Urban Monuments. Evaluative Characteristics. Appraisal System.

Introdução

A audiodescrição (AD) é uma ferramenta utilizada tendo em vista a promoção da acessibilidade sensorial de pessoas cegas e com baixa visão – isto é, de pessoas com deficiência visual (PcDVs) –, a produtos culturais (audio)visuais. Franco e Silva (2010) definem essa ferramenta como “[a] transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão” (p. 20). Os produtos (audio)visuais passíveis de serem audiodescritos vão desde imagens estáticas bi e tridimensionais – pinturas, imagens em livros didáticos usados na educação formal, esculturas etc. –, a imagens em movimento – filmes, peças teatrais, eventos ao vivo etc. Entre as imagens tridimensionais, estão incluídas a arquitetura das cidades e seus monumentos.

Visando entender melhor essa ferramenta, este trabalho concentra-se na descrição das avaliações contidas em roteiros de AD de monumentos localizados na cidade de Fortaleza-CE. Logo, o objetivo geral foi verificar as características avaliativas no registro ‘roteiro de AD⁴ de monumentos’ sob o ponto de vista do Sistema de Avaliatividade proposto por Martin e White (2005). Dessa maneira, este estudo está inserido na área dos Estudos Descritivos da Tradução, mais especificamente na subárea de Tradução Audiovisual (TAV) e, nela, na subárea de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), na qual surgiu o projeto ‘Características avaliativas de roteiros de audiodescrição: um estudo descritivo’ (CARA). A pesquisa que aqui relatamos está vinculada a esse projeto, o qual, por sua vez, está sendo desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa Legendagem e Audiodescrição (LEAD), parte do Laboratório de Tradução

⁴ Uma AD é elaborada na forma de roteiro escrito que é depois lido em voz alta ou gravado por um locutor, o qual pode ser o próprio audiodescritor.

Audiovisual (LATAV) do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Para entender as motivações que levaram à pesquisa aqui reportada, é preciso saber que – na prática profissional cotidiana de AD, fora do ambiente acadêmico –, foram criados parâmetros prescritivos para a elaboração de roteiros. Um desses parâmetros relaciona-se à neutralidade nos roteiros, ou seja, o audiodescritor não deveria fazer uso de avaliação ou interpretação das imagens audiodescritas na produção do seu texto, descrevendo apenas o que via para não influenciar as PcDVs quanto a seus próprios juízos de valor com relação ao produto objeto da AD (SNYDER, 2008).

Tendo a consciência da impossibilidade de neutralidade em qualquer que seja o texto, baseada nas ideias de Martin e White (2005), pesquisadores do LEAD/UECE iniciaram estudos concernentes ao parâmetro prescritivo da neutralidade em roteiros de AD com o objetivo de demonstrar empiricamente a impossibilidade de implementá-lo. Estudos como os de Praxedes Filho e Magalhães (2013; 2015; 2018) – sobre roteiros de AD de pinturas em inglês e português –, Oliveira Júnior (2016) assim como Almeida (2015) – a respeito de roteiros de AD de curtas-metragens em português –, Silva e Praxedes Filho (2014) – relativo a roteiros de AD de filmes de longa-metragem em francês –, Praxedes Filho, Santos e Farias Júnior (manuscrito) – roteiro de AD de peça teatral em português –, conseguiram demonstrar, por meio do Sistema de Avaliatividade (SA) no escopo da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), que todos os roteiros analisados são avaliativos/interpretativos, mesmo tendo sido elaborados sob o parâmetro da neutralidade.

Tendo sido demonstrada a inexistência de neutralidade, este estudo buscou avançar em relação às pesquisas referidas anteriormente. Passou a haver a necessidade de começar a descrição das características avaliativas em textos instanciadores do registro roteiro de AD. Do ponto de vista analítico, verificamos como as categorias relacionadas a três tipos de avaliatividade se apresentam no nosso objeto de estudo: roteiros de AD de monumentos em Fortaleza-CE. A análise continuou sendo informada pela mesma interface teórico-metodológica adotada nos estudos sobre a verificação da (in)existência de neutralidade: a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF)-Sistema de Avaliatividade (SA) e os Estudos Descritivos da Tradução (EDT)-Tradução Audiovisual Acessível (TAVa).

Para a execução da pesquisa, três objetivos específicos derivaram do objetivo geral, que foram descrever as características avaliativas dos roteiros de AD dos monumentos quanto: 1)

aos termos dos sistemas da subrede de ‘atitude’; 2) aos termos dos sistemas da subrede de ‘engajamento’; 3) aos termos dos sistemas da subrede de ‘gradação’, partes da rede de sistemas de avaliatividade⁵.

Esses objetivos levaram a perguntas de pesquisa, as quais indagaram como se caracterizam os roteiros de AD quanto a: 1) avaliações de ‘atitude’?; 2) avaliações por ‘engajamento’?; 3) avaliações por ‘gradação’?

Para além desta seção introdutória, o artigo compõe-se de outras quatro seções. Na próxima, apresentamos a revisão da literatura; na seguinte, o percurso metodológico; na sequência, os resultados e a discussão. Por fim, fazemos algumas considerações finais.

Revisão da literatura

Tradução Audiovisual / Tradução Audiovisual Acessível / Audiodescrição

Para Franco e Araújo (2011), as modalidades de TAV são: legendagem para ouvintes (LO), legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), legendagem eletrônica (para o teatro), dublagem, *voice-over* (para filmes e programas de TV não ficcionais, com a voz que traduz sobreposta à trilha original) e audiodescrição (AD). Enquanto a LO e a legendagem eletrônica são sempre entre línguas (língua fonte falada para língua alvo escrita), a LSE também pode ocorrer dentro de uma mesma língua (língua falada para a mesma língua no meio escrito). A dublagem e o *voice-over* se caracterizam pelo movimento de uma língua fonte falada para uma língua alvo falada. Por fim, como já sinalizado, a AD envolve imagem e língua, ou melhor, dois modos semióticos distintos.

Nunca houve questionamento a respeito de se as modalidades de TAV entre línguas seriam, de fato, tradução. Contudo, nem sempre foi consenso se seria teoricamente adequado considerar como tradução a LSE no âmbito de uma mesma língua e a AD. Foi a taxonomia tradutória de Jakobson (2000/1959) que viabilizou a chegada à solução da questão.

Segundo o autor, existem três tipos de tradução: intralinguística, interlinguística e intersemiótica. A intralinguística, também conhecida como rephraseamento, é a interpretação, dentro de uma mesma língua, de signos verbais através de outros signos verbais. No caso da

⁵ A terminologia referente ao SA está apresentada e explicada na seção de revisão da literatura.

interlinguística ou ‘tradução propriamente dita’, é também a interpretação de signos verbais em outros signos verbais, porém entre línguas diferentes. A última, a tradução intersemiótica ou transmutação, é a interpretação de signos não verbais em signos verbais. Logo, como Jakobson (2000/1959) reconhece os movimentos dentro de uma mesma língua e de uma semiose para outra semiose como tipos de tradução, passou a ser consenso que a LSE intralinguística e a AD podem e devem ser abordadas também como tradução de fato.

O termo ‘Tradução Audiovisual Acessível’ (TAVa) – cunhado por Jiménez Hurtado (2007) –, foi utilizado pela primeira vez no Brasil por Aderaldo (2014). Tal termo nomeia uma subárea da TAV que é destinada a estudar as modalidades cujo objetivo é a promoção de acessibilidade sensorial a produtos culturais (audio)visuais por pessoas com deficiência auditiva ou visual. Ela abrange a modalidade LSE, que é tradução intrasemiótica, ou seja, de semiose verbal falada para semiose verbal escrita, podendo ser, como já dito, tradução interlinguística ou intralinguística. Abrange também a modalidade AD, que é destinada principalmente para as PcDVs. A AD é tradução intersemiótica que interpreta signos da semiose visual por meio de signos da semiose verbal falada. Em alguns pontos, ela também pode ser intrasemiótica, por exemplo, quando créditos de filmes, algumas palavras ou frases escritas em um monumento urbano etc. precisam ser audiodescritos.

Para sintetizar e ampliar ainda mais o que é entendido por AD, trazemos a palavra de Motta e Romeu Filho (2010, p. 7):

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos. (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010, p. 7).

Nessa definição, as obras de arte são apenas implicitamente mencionadas por meio de “exposições” e “mostras”. Se Motta e Romeu Filho (2010, p. 7) não as listam explicitamente, Magalhães e Araújo (2012) o fazem. Logo, monumentos urbanos são também passíveis de serem audiodescritos.

Sistema de Avaliatividade

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), desenvolvida por Halliday (1978; 1985; 1994; 2004), aborda a língua como um potencial de recursos a serem escolhidos tendo em vista a construção de textos por interlocutores em contextos sociais diversos. As escolhas são termos de sistemas interconectados em redes. Conforme a LSF, uma rede de sistemas tem uma condição de entrada inicial que, quanto ao SA, é ‘avaliatividade’. A condição de entrada inicial possibilita o acesso ao sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE, que abre um elenco de três termos relativos às três grandes áreas de significados avaliativos: ‘atitude’, ‘engajamento’, ‘gradação’.

A escolha de qualquer desses termos passa a ser condição de entrada a novos sistemas: TIPOS DE ATITUDE, TIPOS DE ENGAJAMENTO, TIPOS DE GRADAÇÃO, respectivamente. Por sua vez, cada desses novos sistemas disponibiliza termos a serem escolhidos. Qualquer dos termos escolhidos em qualquer desses sistemas poderá se transformar em condição de entrada a outro(s) sistema(s).

O percurso feito dentro de uma rede de sistemas ocorre, topologicamente, da esquerda para a direita. As primeiras escolhas são as mais gerais e vão se especificando ou tornando-se mais detalhadas e refinadas ou delicadas. Logo, cada ponto de novas escolhas é chamado de nível de delicadeza. A rede de sistemas de avaliatividade se desdobra até o sexto nível de delicadeza, sendo o sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE de primeiro nível de delicadeza e os sistemas TIPOS DE ATITUDE, TIPOS DE ENGAJAMENTO e TIPOS DE GRADAÇÃO de segundo nível.

Os sistemas acessados pelos termos ‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’ são independentes entre si. Portanto, a partir de Praxedes Filho e Magalhães (2013), o LEAD/UECE tem considerado esses termos, para efeito de facilitar a referência aos sistemas atrelados a cada um, como condição de entrada a três subredes de sistemas: subrede de ‘atitude’, subrede de ‘engajamento’, subrede de ‘gradação’.

Apesar de o nível de delicadeza na rede de sistemas de avaliatividade chegar ao sexto, somente consideramos, do ponto de vista analítico, os sistemas até o segundo nível. Tomamos essa decisão a exemplo dos pesquisadores do LEAD/UECE Abud (2018) e Arraes (2017), os quais, ao descreverem as características avaliativas de um roteiro de AD de peça teatral e um roteiro de AD de longa metragem, demonstraram que o alcance topológico até o segundo nível de delicadeza é suficiente.

A ‘atitude’ é a “área de significados através dos quais o falante-escritor avalia [...] seus sentimentos e os dos outros” (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2013, p. 77). Na subrede para a qual ‘atitude’ é a condição de entrada, existe, no segundo nível de delicadeza, não apenas o sistema TIPOS DE ATITUDE – com os termos ‘afeto’ (sentimentos emotivos), ‘julgamento’ (sentimentos éticos sobre o comportamento das pessoas) e/ou ‘apreciação’ (sentimentos estéticos sobre a aparência e valor das coisas) –, mas também os sistemas TIPOS DE POLARIDADE – com os termos ‘positiva’, ‘negativa’ ou ‘ambígua’ (a avaliação por ‘atitude’ é boa, ruim ou inócua?) –, e o sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE, com os termos ‘inscrita’ ou ‘evocada’ (a avaliação de ‘atitude’ está explícita ou implícita no texto?). Esses sistemas são simultâneos, o que significa que escolhas devem ser feitas nos três a um só tempo: uma avaliação atitudinal de ‘afeto’, por exemplo, tem que ser ‘positiva’, ‘negativa’ ou ‘ambígua’ e ‘inscrita’ ou ‘evocada’.

O ‘engajamento’, baseado no conceito de dialogia bakhtiniana, é descrito como a “área de significados através dos quais o falante-escritor avalia seus próprios posicionamentos assumidos no texto e os posicionamentos de outros no amplo universo da intertextualidade” (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2013, p. 77). O sistema TIPOS DE ENGAJAMENTO leva a duas escolhas: ‘heteroglossia’ ou ‘monoglossia’. Por meio de uma avaliação por ‘engajamento’ heteroglóssico, o falante-escritor permite o diálogo da sua voz avaliativa com outras vozes avaliativas extratextuais, por intermédio, entre outros recursos lexicogramaticais, de modalizações. Se o ‘engajamento’ é monoglóssico, não há a permissão autoral para o diálogo. Para o registro ‘roteiro de AD’, a partir de Praxedes Filho e Magalhães (2015), o LEAD adota os seguintes critérios para a identificação da existência de monoglossia: quando há falta de correspondência entre a descrição e a imagem e quando a descrição contém algo que não pode ser visto na imagem e, ademais, a não correspondência ou a ausência é apresentada de modo categórico, isto é, sem modalização. Os autores nomearam essas situações de desvio descritivo categórico e inferência descritiva categórica, respectivamente.

Por fim, a ‘gradação’ é definida como “área de significados através dos quais o falante-escritor avalia por meio da amplificação ou redução do grau das avaliações atitudinais e das avaliações sobre os posicionamentos intra e intersubjetivos de engajamento” (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2013, p. 77). A subrede para a qual ‘gradação’ é a condição de entrada contém, no segundo nível de delicadeza, o sistema TIPOS DE GRADAÇÃO – cujos termos são ‘força’ (avaliações ajustadas quanto à intensidade ou quantidade do alvo da avaliação) e/ou ‘foco’ (avaliações ajustadas quanto à prototipicidade do alvo da avaliação) –, e o sistema

DIREÇÃO DA GRADAÇÃO, cujos termos são ‘aumentando’ (ajuste para cima) ou ‘diminuindo’ (ajuste para baixo).

Em decorrência do fato de que, entre os estudos que recorreram à interface TAVa-AD/LSF-SA, Praxedes Filho e Magalhães (2015) foi o único cujo *corpus* foi constituído por roteiros de AD de imagens artísticas estáticas, apresentamos, resumidamente, os achados que são relevantes para a discussão dos resultados da pesquisa relatada neste artigo. O *corpus* constituiu-se de seis roteiros de AD de pinturas em português.

Ao mesmo tempo em que os autores conseguiram demonstrar empiricamente, via SA, que esses roteiros, elaborados sob a prescrição do parâmetro da neutralidade, não são neutros, foi-lhes possível também identificar os tipos de avaliação mais recorrentes no *corpus* como um todo. Relativamente ao primeiro nível de delicadeza, Praxedes Filho e Magalhães (2015) encontraram a seguinte sequência decrescente de frequência de ocorrência: ‘gradação’ (91,4) > ‘atitude’ (28,1) > ‘engajamento’ (11,5)⁶. Os índices 91,4, 28,1 e 11,5 correspondem a 69,8%, 21,4% e 8,8% das avaliações no *corpus*. No segundo nível de delicadeza, enquanto as avaliações por ‘gradação’ foram majoritariamente por ‘força’, as de ‘atitude’ foram, em sua maioria por ‘apreciação’. Esses resultados, concluíram os autores, estão alinhados com o fato de que os objetos audiodescritos são artísticos: a arte é, em geral, avaliada quanto a seus traços característicos e a seu valor (‘apreciação’) e as apreciações estéticas podem ser graduadas para mais ou para menos.

Metodologia

Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo de caso de caráter quantiquantitativo, com uma perspectiva descritiva dos roteiros de AD. Além disso, foi um estudo exploratório por ter sido o primeiro a investigar as características avaliativas de roteiros de AD de monumentos urbanos.

Do ponto de vista quantitativo, identificamos as frequências de ocorrência dos termos dos sistemas, até o segundo nível de delicadeza, das subredes que compõem a rede de sistemas

⁶ Os números entre parênteses são índices de frequência simples. Esse recurso matemático, usado para a neutralização da interferência das diferentes extensões de *corpora* a fim de que os resultados quantitativos relativos a cada um sejam comparáveis, será definido na seção sobre a metodologia. Os autores precisaram comparar os resultados concernentes ao *corpus* de roteiros de AD de pinturas em português com os resultados oriundos de um *corpus* de roteiros de AD em inglês (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2013).

de avaliabilidade. Depois disso, do ponto de vista qualitativo, buscamos entender o significado dos resultados numéricos para a descrição das características avaliativas dos roteiros.

Corpus

O *corpus* desta pesquisa é constituído por três roteiros de AD de monumentos localizados em Fortaleza-CE. Os monumentos objetos das ADs foram: A Coluna da Hora, A Escadaria da Praça General Tibúrcio (Praça dos Leões) e A Estátua da Iracema Guardiã. Eles foram escolhidos por terem uma importância histórica e cultural para a cidade.

Procedimentos de categorização dos dados e critérios de análise

Cada roteiro foi categorizado separadamente. Com o propósito de responder a primeira pergunta (Como se caracterizam os roteiros de AD quanto a avaliações de ‘atitude’?), as categorias foram: ‘afeto’, ‘juízo’ e ‘apreciação’ em combinação com ‘positiva’, ‘negativa’ ou ‘ambígua’ e com ‘inscrita’ ou ‘evocada’. A fim de responder a segunda pergunta (Como se caracterizam os roteiros de AD quanto a avaliações por ‘engajamento’?), foram as seguintes as categorias: ‘monoglossia’ ou ‘heteroglossia’. Para responder a terceira pergunta (Como se caracterizam os roteiros de AD quanto a avaliações por ‘gradação’?), usamos estas categorias: ‘força’ e ‘foco’ em combinação com ‘aumentando’ ou ‘diminuindo’. A categorização foi feita nas ordens da palavra, do grupo-frase⁷, da oração e do complexo oracional, tendo chegado a trechos do texto.

A categorização produziu dados que foram analisados quantitativamente no sentido de encontrarmos as combinações de termos cujas frequências de ocorrência sobressaem em cada subrede. Definimos aprioristicamente que o critério para a descrição das características avaliativas seria considerar somente as combinações, por subrede, cujas frequências de ocorrência ranqueassem em primeiro lugar.

Do ponto de vista da análise quantitativa, foi feito um levantamento dos números absolutos das ocorrências das combinações de termos por subrede, mas levando-se em conta os

⁷ Para a LSF, enquanto há vários tipos de grupos – como os nominais, os verbais e os adverbiais, por exemplo –, há apenas um tipo de frase: frase preposicionada (= preposição + grupo nominal). O termo ‘complexo oracional’ é usado para referir-se ao que outras abordagens teóricas chamam de ‘período’.

três roteiros conjuntamente. Para fim de comparação com os resultados de Praxedes Filho e Magalhães (2015), cada número absoluto foi transformado em Índice de Frequência Simples (IFS), que é o número de ocorrências de um traço linguístico por cada 1.000 palavras de texto⁸. É um recurso utilizado para neutralizar o fato de que o *corpus* da pesquisa aqui relatada tem diferentes números de palavras em relação aos números de palavras do *corpus* da pesquisa dos autores referidos.

Resultados e discussão

Nesta seção, apresentamos e discutimos os resultados encontrados na análise do *corpus*. Três tabelas foram elaboradas com os resultados relativos às subredes de ‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’, respectivamente. Abaixo de cada tabela, tecemos considerações a guisa de discussão e apresentamos excertos ilustrativos da combinação mais recorrente de termos por subrede. Antes de passarmos para a primeira tabela, adiantamos que, em números absolutos, há no *corpus* um total de 59 ocorrências de avaliação ou 130,8 avaliações em IFS.

A Tabela 1 traz os resultados relativos à subrede de ‘atitude’:

Tabela 1: Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações de termos dos sistemas da subrede de ‘atitude’ até o segundo nível de delicadeza.

		POLARIDADE			TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE	
		‘positiva’	‘ambígua’	‘negativa’	‘inscrita’	‘evocada’
TIPOS DE ATITUDE (24/53,2)	‘afeto’ (2/4,4)	1/2,2	0	1/2,2	0	2/4,4
	‘julgamento’ (4/8,9)	2/4,45	0	2/4,45	2/4,45	2/4,45
	‘apreciação’	4/8,9	13/28,8	1/2,2	18/39,9	0

⁸ O IFS resulta da multiplicação por 1.000 do resultado da divisão do número absoluto de traços linguísticos em dado *corpus* por seu número de palavras correntes.

	(18/39,9)				
--	-----------	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na subrede de *'atitude'*, o termo que ranqueou em primeiro lugar no sistema TIPOS DE ATITUDE foi *'apreciação'* com um IFS de 39,9, o que equivale a 75% do total de avaliações de *'atitude'*. Do total de avaliações de *'atitude'*-*'apreciação'*, 28,8 ou 72% combinaram-se, no sistema POLARIDADE, com o termo *'ambígua'*. Quanto ao sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE, a combinação foi 100% com o termo *'inscrita'*. Portanto, a combinação completa que ranqueou em primeiro lugar no âmbito da subrede de *'atitude'* foi *'atitude'*-*'apreciação'*-*'ambígua'*-*'inscrita'*. Do total de avaliações no *corpus*, as 24/53,2 atitudinais representam 40,7%.

O fato de que as avaliações atitudinais mais recorrentes foram por *'apreciação'* quer dizer que a audiodescritora escolheu avaliar mais o aspecto estético dos monumentos, referindo-se a suas qualidades de modo explícito (*'inscrita'*) para fazer isso. Além disso, ela ficou mais interessada em falar sobre características ambíguas dos monumentos, ou seja, que podem agradar ou não o observador. No Quadro 1, são destacadas, em itálico, as palavras em excertos retirados do *corpus* que realizam a combinação de termos mais recorrente na subrede de *'atitude'*.

Quadro 1: Exemplos de *'atitude'*-*'apreciação'*-*'ambígua'*-*'inscrita'* retirados do *corpus*

Roteiro	Excerto
Coluna da Hora	(...) é composta por quatro hastes de aço formando um desenho <i>quadrangular</i>
Iracema Guardiã	O monumento é modelado em <i>ferro</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

No primeiro excerto, retirado do roteiro da Coluna da Hora, a palavra *'quadrangular'* realiza a reação a uma qualidade da coluna. Essa reação é imprecisa quanto à sua polaridade, pois não podemos perceber se a característica de ser *'quadrangular'* agrada ou desagrade a audiodescritora. Contudo, o adjetivo *'quadrangular'* é explicitamente avaliativo, caracterizando

uma realização inscrita no roteiro. O mesmo acontece com a palavra ‘ferro’ no segundo excerto, que se caracteriza como uma qualidade da estátua Iracema Guardiã. Essa qualidade é, da mesma forma, imprecisa relativamente à sua polaridade por não ser possível identificar se agrada ou desagrada a audiodescritora e está explicitamente posta no roteiro.

A Tabela 2 mostra os resultados relativos à subrede de ‘engajamento’:

Tabela 2: Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações de termos dos sistemas da subrede de ‘engajamento’ até o segundo nível de delicadeza.

TIPOS DE ENGAJAMENTO (4/8,9)	‘monoglossia’ (1/2,2)
	‘heteroglossia’ (3/6,7)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ocorreram poucas avaliações no âmbito da subrede de ‘engajamento’, as quais representam 6,8% do total de avaliações no *corpus*. Contudo, há uma combinação de termos que ranqueou em primeiro lugar: ‘engajamento’-‘heteroglossia’.

A frequência de ocorrência se concentrou mais no termo ‘heteroglossia’ com IFS de 6,7, correspondendo a 75% das avaliações por ‘engajamento’. Via avaliações heteroglóssicas, a audiodescritora reconheceu a existência de outras vozes com pontos de vista diferentes sobre o assunto. Contudo, a abertura para o diálogo com essas vozes foi restrita. Nos exemplos no Quadro 2, pode-se perceber, por meio das palavras em itálico, que a abertura é para uma única voz.

Quadro 2: Exemplos de ‘engajamento’-‘heteroglossia’ retirados do corpus

Roteiro	Excerto
Coluna da Hora	Os bastões <i>não</i> tocam a parte inferior
Iracema Guardiã	Seu rosto <i>não</i> apresenta olhos

Fonte: Elaborado pelos autores.

A voz única é a que afirmaria que os bastões da Coluna da Hora tocam a parte inferior ou que o rosto da estátua da Iracema Guardiã apresenta olhos. Portanto, a audiodescritora reconhece, em suas negações, as afirmações nelas embutidas como alternativas avaliativas. Contudo, a escolha avaliativa autoral foi pelas negações.

Houve apenas uma ocorrência de ‘heteroglossia’ em que a audiodescritora, ao expressar opinião indeterminada/dúvida por meio do uso de modalização, dialogou com ou considerou/entretive todas as vozes externas que podem concordar com a sua ou dela discordar (Eles [leão e cobra] *parecem* estar em confronto). Essa ocorrência, contida no roteiro da Escadaria da Praça General Tibúrcio, representa a avaliação da audiodescritora como uma entre várias possíveis. Portanto, ela admite outras opiniões sobre seu ponto de vista relativo à relação entre o leão e a cobra, que, então, pode não ser necessariamente de confronto.

A Tabela 3 apresenta os resultados relativos à subrede de ‘gradação’:

Tabela 3: Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) das combinações de termos dos sistemas da subrede de ‘gradação’ até o segundo nível de delicadeza.

		DIREÇÃO DE GRADAÇÃO	
		‘aumentando’	‘diminuindo’
TIPOS DE GRADAÇÃO (31/68,7)	‘força’ (22/48,8)	10/22,2	12/26,6
	‘foco’ (9/19,9)	0	9/19,9

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto à subrede de ‘gradação’, ranqueia em primeiro lugar a avaliação do tipo ‘força’ com IFS de 48,8 ou 71% das avaliações por gradação. As avaliações por ‘força’, por sua vez, se combinam mais frequentemente com o termo ‘diminuindo’ no sistema DIREÇÃO DA GRADAÇÃO: IFS de 26,6 ou 54,5% do total de avaliações por força. Do total de avaliações no *corpus*, as 31/68,7 por ‘gradação’ representam 52,5%.

A combinação ‘gradação’-‘força’ remete a categorias que indicam a medida imprecisa de entidades e são realizadas por palavras como ‘pouco’, ‘vários’, ‘alto’, ‘baixo’, ‘duradouro’,

‘espalhado’, ‘antigo’, ‘perto’ etc. O Quadro 3 contém exemplos da combinação avaliativa ‘gradação’-‘força’-‘diminuindo’.

Quadro 3: Exemplos de ‘gradação’-‘força’-‘diminuindo’ retirados do *corpus*

Roteiro	Excerto
Coluna da Hora	um mosaico irregular revestido em granito que dispõe de aberturas circulares <i>médias</i> .
Escadaria da Praça General Tibúrcio	Os corrimãos são sustentados por <i>pequenos</i> suportes

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ambos os excertos contêm uma quantificação imprecisa da massa ou presença de entidades que são partes dos monumentos. A realização é feita pelas palavras isoladas ‘médias’ e ‘pequenos’, as quais graduam para baixo, respectivamente, as ‘aberturas circulares’ (escolhemos categorizar a palavra ‘média’ como ‘diminuindo’, pois consideramos a direção da esquerda para a direita na sequência ‘grande’>‘média’>‘pequena’) e os ‘suportes’.

Os resultados indicam que, quanto ao sistema de primeiro nível de delicadeza TIPOS DE AVALIATIVIDADE, os roteiros de AD dos três monumentos se caracterizam por uma recorrência maior de avaliações por ‘gradação’ (IFS = 68,7 ou 52,5% do total de avaliações). Em segundo lugar, ranquearam as avaliações de ‘atitude’ (IFS = 53,2 ou 40,7% do total de avaliações), as quais foram seguidas pelas avaliações por ‘engajamento’ (IFS = 8,9 ou 6,8%).

Contudo, para que possamos responder efetivamente as perguntas de pesquisa, é necessário que levemos em conta as escolhas feitas pela audiodescritora nos sistemas de segundo nível de delicadeza por subrede. Consideramos oportuno reapresentarmos aqui as perguntas: como se caracterizam os roteiros de AD dos monumentos quanto a: 1) avaliações de ‘atitude’?; 2) avaliações por ‘engajamento’?; 3) avaliações por ‘gradação’?.

No que concerne à primeira pergunta, os roteiros se caracterizam por avaliações estéticas sobre características dos monumentos (‘apreciação’). Isso foi feito de modo que a

audiodescritora não deixou claro se são características agradáveis ou desagradáveis ('ambígua'), mesmo tendo realizado essas avaliações explicitamente nos roteiros ('inscrita').

Vale observar que a audiodescritora não foi neutra ao fazer avaliações atitudinais ambíguas. O termo 'ambígua' foi escolhido em detrimento de outros dois; logo, a escolha por qualquer deles é avaliativa/interpretativa e, portanto, subjetiva. É provável que a audiodescritora, nas ocorrências de 'apreciação'-'ambígua', possa ter optado por ser regrada na expressão de sua subjetividade. Essa economia na expressão de subjetividade pode ser resquício da prescrição de neutralidade: na tentativa de ser neutra, a voz autoral teria que ser objetiva. Nos exemplos no Quadro 1, alternativas ainda mais subjetivas poderiam ter sido: (...) é composta por quatro hastes de aço formando um desenho *perfeitamente quadrangular* (polaridade 'positiva') / O monumento é modelado em *ferro de má qualidade* (polaridade 'negativa').

Quanto à segunda pergunta, os roteiros se caracterizam pela abertura para o diálogo (heteroglossia). No entanto, a abertura foi de caráter restrito.

Como já dito, as avaliações por 'engajamento', 6,8% do total, são as que ranquearam em terceiro lugar, o que ocorreu também em Praxedes Filho e Magalhães (2015), onde representaram 8,8% do total. São frequências de ocorrência baixas. Pensamos que, no segundo estudo, o baixo resultado possa refletir a preocupação, da parte dos audiodescritores, em atender à prescrição de neutralidade. No estudo ora relatado, é possível que o resultado numericamente baixo decorra também de resquícios, na audiodescritora, da prescrição de neutralidade. Argumentamos a favor dessa explicação porque, dado que as avaliações por 'engajamento' estão relacionadas à dialogia bakhtiniana, a permissão para a entrada de outras vozes em disputa com a voz autoral faz com que os roteiros se tornem mais subjetivos e, se mais subjetivos, mas distantes da neutralidade.

No que tange à terceira pergunta, as características avaliativas dos roteiros diz respeito a medidas imprecisas da massa ou presença de traços dos monumentos ('força'). Essas medidas foram graduadas para baixo ('diminuindo').

Desconsiderando as avaliações por 'engajamento' por terem ocorrido com muito menos frequência, a característica avaliativa dos roteiros de AD dos monumentos é eminentemente constituída por 'atitude'-'apreciação' e 'gradação'-'força'. Praxedes Filho e Magalhães (2015) chegaram ao mesmo resultado em relação a roteiros de AD de pinturas. A semelhança nos resultados não é surpreendente pelo fato de que, em ambos os estudos, o alvo da AD foram

imagens artísticas, mesmo se diferenciando pela tridimensionalidade dos monumentos e bidimensionalidade das pinturas. Endossamos os autores quando dizem que seu resultado é compatível com a maneira como a arte é avaliada em geral: por apreciações estéticas graduadas para mais ou para menos.

Considerações finais

Os estudos sobre o registro ‘roteiro de AD’, principalmente de obras de arte, são um terreno muito fértil para a investigação de como a presença de avaliação/interpretação se caracteriza. Não queremos dizer que o mesmo não seja verdade para textos que são instâncias de qualquer outro registro. Pesquisas como as de Praxedes Filho e Magalhães (2013; 2015; 2018), Silva e Praxedes Filho (2014), Almeida (2015), Oliveira Júnior (2016) e Praxedes Filho, Santos e Farias Júnior (manuscrito) demonstraram a impossibilidade de não avaliação ou neutralidade no referido registro. A partir desses estudos e dando prosseguimento a eles foram formuladas as perguntas que usamos como norte na presente pesquisa: como roteiros de AD de três monumentos de Fortaleza-CE se caracterizam avaliativamente quanto à ‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’.

Tendo feito a categorização dos roteiros que constituem o *corpus* via SA, segundo os termos dos sistemas das subredes de ‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’ até o segundo nível de delicadeza, chegamos a resultados quantitativos. Após a apresentação desses resultados em tabelas, chegamos às características avaliativas dos roteiros por subrede: ‘gradação’ (‘força’-‘diminuindo’) > ‘atitude’ (‘apreciação’-‘ambígua’-‘inscrita’) > ‘engajamento’ (‘heteroglossia’).

Demonstramos que a polaridade ‘ambígua’ nas avaliações atitudinais de ‘apreciação’ significa diminuição da expressão de subjetividade. Assim sendo, sua elevada frequência de ocorrência pode resultar de resquícios da prescrição de neutralidade.

Apontamos que, tal como em Praxedes Filho e Magalhães (2015), a frequência de ocorrência de avaliações por ‘engajamento’ foi menor que 10% do total de avaliações. Demonstramos também que esse tipo de avaliação está associado a uma elevação no nível de subjetividade nos roteiros e, portanto, sua quase ausência pode estar atrelada à necessidade de alinhamento à prescrição de neutralidade em Praxedes Filho e Magalhães (2015) ou a resquícios dessa prescrição nesta pesquisa.

Quanto aos outros dois tipos de avaliação, ambos os estudos chegaram a resultados semelhantes: ‘gradação’ (‘força’) > ‘atitude’ (‘apreciação’). Assinalamos a não surpresa da semelhança em virtude do fato de que o produto cultural audiodescrito nos dois casos foi obras de arte.

Consideramos que as perguntas de pesquisa foram satisfatoriamente respondidas. Reputamos que isso se deva à escolha teórico-metodológica pelo SA/LSF. Contudo, do ponto de vista exclusivamente metodológico, há pelo menos um aspecto negativo: o tamanho pequeno do *corpus* nos permitiu realizar apenas um estudo de caso, o que nos levou a chegar somente a uma tendência de quais devam ser as características avaliativas de roteiros de monumentos. Caso se leve em conta, no entanto, apenas o fato de pinturas e esculturas serem obras das artes plásticas, parece ser possível dizer que os resultados aqui encontrados têm uma maior abrangência de generalização por corroborarem os achados de Praxedes Filho e Magalhães (2015).

Os resultados desta pesquisa, cujo relato estamos concluindo, têm implicações tanto para audiodescritores profissionais quanto para aqueles ainda em formação. Para roteiros de AD de monumentos mais interessantes, todos devem elevar o nível de presença de sua voz, posicionando-se exclusivamente nas polaridades ‘positiva’ ou ‘negativa’ em avaliações atitudinais de ‘apreciação’ e tornando os roteiros mais dialógicos da perspectiva da avaliação por ‘engajamento’.

O *status* de estudo de caso faz com que sejam deixadas lacunas a serem preenchidas, o que nos leva à necessidade de sugerir outros estudos complementares: (i) a replicação deste com um *corpus* maior para atingir, desse modo, um poder de generalização ainda mais abrangente; (ii) a investigação das características avaliativas de roteiros de AD de diferentes monumentos urbanos escritos em outras línguas para efeito de comparação com as características daqueles escritos em português. Os resultados dessas pesquisas sugeridas, juntamente com os resultados desta pesquisa e de estudos em andamento, poderão ajudar para uma melhor compreensão do registro geral ‘roteiro de AD’ e, em escala maior, para a construção de parâmetros para a elaboração de roteiros.

Referências

- ABUD, J. V. T. *Análise do roteiro de audiodescrição da peça Miralu e a luneta encantada: um estudo descritivo via sistema de avaliabilidade*. 2018. 162f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Ceará. 2018.
- ADERALDO, M. F. *Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição de pinturas artísticas: interface da tradução audiovisual acessível e a semiótica social-multimodalidade*. 2014. 201f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 2014.
- ALMEIDA, J. M. B. *A (não-)neutralidade no roteiro de audiodescrição do curta 'Águas de Romanza': resultados preliminares de um estudo de caso*. 2015. 39f. TCC (Bacharelado em Tradução) – Curso de Letras, Universidade Estadual do Ceará, Ceará. 2015.
- ARRAES, D. A. *A (falta de) reconstrução de programas de efeitos em roteiros de audiodescrição de filme via posicionamentos avaliativos do audiodescritor: um estudo de caso*. 2017. 140f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Ceará. 2017.
- FRANCO, E.; SILVA, M. Audiodescrição: breve passeio histórico. In: MOTTA, L. M. V. de M.; ROMEU FILHO, P. (Orgs.). *Audiodescrição: transformando imagens em palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, 2010. p. 19-36.
- _____; ARAÚJO, V. L. S. Questões terminológico-conceituais no campo da Tradução Audiovisual (TAV). *Tradução em Revista*. v. 11, n. 02, 2011, p. 02-23.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Arnold, 1994.
- _____. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.
- _____. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.
- _____; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to Functional Grammar*. 3. ed. New York: Arnold, 2004.
- JAKOBSON, R. On linguistic aspects of Translation. In: VENUTI, L. (org.). *The translation studies reader*. Londres e Nova York: Routledge, 2000/1959. p 113-118.
- JIMÉNEZ HURTADO, C. Uma gramática local del guión audiodescritor: desla la semântica a la pragmática de um nuevo tipo de traducción. In: JIMÉNEZ HURTADO, C. (Ed.). *Traducción y accesibilidad: subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual*. Frankfurt: Peter Lang, 2007. p. 55-80.
- MAGALHÃES, C. M.; ARAÚJO, V. L. S. Metodologia para elaboração de audiodescrições para museus baseada na semiótica social e multimodalidade: introdução teórica e prática. *Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso*. v. 12, n. 01, 2012. p. 31-56.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. *The language of evaluation: appraisal in English*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

MOTTA, L. M. V. de M.; ROMEU FILHO, P. Apresentação. In: MOTTA, L. M. V. de M.; ROMEU FILHO, P. (Orgs.). *Audiodescrição: transformando imagens em palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, 2010. p. 7-8.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. N. de. *Desmistificando a neutralidade em AD via Sistema de Avaliatividade: um estudo exploratório-descritivo sobre a assinatura avaliativa do audiodescritor de curtas de temática LGBT*. 2016. 205f. Tese (Doutorado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

PRAXEDES FILHO, P. H. L.; MAGALHÃES, C. M.. A neutralidade em audiodescrições de pinturas: resultados preliminares de uma descrição via teoria da avaliatividade. In: ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. (org.). *Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil*. Curitiba, PR. CRV, 2013. p. 73-87.

_____. Audiodescrições de pinturas são neutras? Descrição de um pequeno corpus em português via sistema de avaliatividade. In: PONTES, V. O.; CUNHA, R. B.; CARVALHO, E. P.; TAVARES, M. G. G. (org.). *A tradução e suas interfaces: múltiplas perspectivas*. Curitiba, PR. CRV, 2015. p. 99-130.

_____. Neutrality in audio descriptions of paintings: an appraisal system-based study of corpora in English and Portuguese. *Revista da Anpoll*. v. 1, n. 44, 2018. p. 279-298.

PRAXEDES FILHO, P. H. L.; DOS SANTOS, S. A.; FARIAS JÚNIOR, L. R. *Roteiros de audiodescrição de peças teatrais são neutros? Um estudo de caso via Teoria da Avaliatividade*. Manuscrito, 2017.

SILVA, C. F.; PRAXEDES FILHO, P. H. L. A (in)existência de neutralidade: um estudo de caso baseado em corpus com roteiros de audiodescrições francesas de filmes via Teoria da Avaliatividade. *Revista Letras & Letras*. v. 30, n. 2, 2014. p. 367-400.

SNYDER, J. Audio description: the visual made verbal. In: CINTAS, J. D. (Org.). *The didactics of audiovisual translation*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2008. p. 191-198.